



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

LAS PRÁCTICAS TUTELADAS Y LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE LENGUA PORTUGUESA: REFLEXIONES Y CONSTRUCCIÓN DE IDENTIDAD

Hemilly dos Santos GOMES
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: hemillygomes@unitins.br

Denyse Mota SILVA
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: denyse.ms@unitins.br

89

RESUMO

Este artigo busca abordar sobre o estágio supervisionado e sua contribuição com o letrólogo em formação. Parte-se então da seguinte problemática: Qual a contribuição primordial do estágio supervisionado na trajetória acadêmica e construção identitária do graduando de licenciatura em Letras? O estágio supervisionado permite que o graduando tenha um contato inicial com seu campo de atuação, e ainda, auxilia no processo de formação identitária. Com o propósito de reforçar a importância que o estágio supervisionado tem para o licenciando, o tema abordado pode levar o leitor a conhecer e ou repensar sobre o papel imprescindível que esta vivência realística tem na formação profissional do educador. O objetivo geral é: investigar e compreender as diversas faces do estágio, como ferramenta de formação profissional e construção da identidade do professor de língua portuguesa. Os objetivos específicos são: discutir a importância do estágio supervisionado; abordar sobre o papel do professor de língua portuguesa no ensino de literatura e escrita; tratar de aspectos da formação inicial do professor de língua portuguesa da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins); e discorrer sobre o diálogo e desafios da teoria/prática. A metodologia adotada foi a de pesquisa de campo do tipo com abordagem qualitativa, com caráter descritivo exploratório e bibliográfica. Os principais autores que fundamentam a pesquisa são: Pimenta (1997), Antunes (2009), Libâneo (2006), dentre outros. A prática do estágio é

muito necessária, e uma das fases mais importantes da graduação, visto que durante sua realização, os acadêmicos estão sujeitos a várias experimentações edificantes.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino. Língua Portuguesa. Formação Docente.

RESUMEN

Este artículo busca abordar la pasantía supervisada y su aporte a los alfabetizados en formación. El punto de partida es entonces el siguiente problema: ¿Cuál es el aporte primordial de la pasantía supervisada en la trayectoria académica y construcción de identidad de la Licenciatura en Letras? La pasantía tutelada permite al egresado tener un contacto inicial con su campo de actividad, y también ayuda en el proceso de formación de identidad. Con el propósito de reforzar la importancia que tiene para el estudiante la pasantía supervisada, el tema abordado puede llevar al lector a conocer y/o repensar sobre el papel esencial que esta experiencia realista tiene en la formación profesional del educador. El objetivo general es: investigar y comprender las diferentes caras de la pasantía, como herramienta de formación profesional y construcción de la identidad del profesor de lengua portuguesa. Los objetivos específicos son: discutir la importancia de la pasantía supervisada; abordar el papel del profesor de lengua portuguesa en la enseñanza de la literatura y la escritura; abordar aspectos de la formación inicial de profesores de lengua portuguesa en la Universidad Estatal de Tocantins (Unitins); y discutir el diálogo y los desafíos de la teoría/práctica. La metodología adoptada fue la investigación de campo con enfoque cualitativo, de carácter descriptivo, exploratorio y bibliográfico. Los principales autores que sustentan la investigación son: Pimenta (1997), Antunes (2009), Libâneo (2006), entre otros. La práctica de la pasantía es muy necesaria, y una de las fases más importantes de la graduación, ya que durante su realización, los académicos son sometidos a varios experimentos edificantes.

Palabras clave: Prácticas supervisadas. Enseñando. Lengua portuguesa. Formación de Profesores.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca investigar e compreender as diversas faces do estágio, enquanto ferramenta de formação profissional e construção da identidade do professor de língua portuguesa.

A escolha pelo tema que trata sobre a formação inicial do professor de língua portuguesa se deu ao longo do percurso da graduação, principalmente durante da fase do primeiro estágio supervisionado, desenvolvido no ensino fundamental II, período no qual houve uma reflexão sobre o quanto esta experiência é somativa na vida acadêmica de quem faz um curso de licenciatura, possibilitando um novo olhar sobre a educação.

Com o propósito de reforçar a importância que o estágio supervisionado tem para o licenciando, o tema abordado pode levar o leitor a conhecer e ou repensar sobre o papel imprescindível que esta vivência realística tem na formação profissional do educador. E assim, perceber que não se trata de apenas mais uma obrigatoriedade curricular do curso, mas sim uma prática necessária e insubstituível.

Então, parte-se da seguinte problemática: Qual a contribuição primordial do estágio supervisionado na trajetória acadêmica e construção identitária do graduando que está se formando para ser um professor de língua portuguesa?

Portanto, busca-se desenvolver no artigo apresentado os seguintes objetivos específicos: discutir a importância do estágio supervisionado no que tange a escola, aluno e o ensino; abordar sobre o papel do professor de língua portuguesa no ensino de literatura e escrita; tratar de aspectos da formação inicial do professor de língua portuguesa da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins); e discorrer sobre o diálogo e desafios da teoria/prática.

A metodologia adotada foi a de realizar uma pesquisa de campo do tipo com abordagem qualitativa, com caráter descritivo exploratório e também bibliográfica, fazendo uso de livros e artigos de autores renomados que discutem acerca do estágio supervisionado em cursos de licenciatura. Isso serviu de referencial e fundamentação teórica, tornando possível o aprofundamento na temática.

Para a fundamentação teórica do referido trabalho será respaldada por documentos oficiais da educação como BNCC (2018), e por alguns dos mais renomados

autores como: Pimenta (2001), Antunes (2008) e Possenti (2012), dentre outros que discutem a formação do professor de linguagem.

Portanto, esse artigo compõe-se das seguintes seções respectivamente: a Importância do Estágio Supervisionado: escola, aluno e o ensino; o ensino da língua portuguesa na Educação Básica: O papel do professor na leitura e escrita; as novas tecnologias na educação básica; a formação inicial do professor de língua portuguesa da Unitins e a contextualização da investigação: diálogo e desafios da teoria/prática.

METODOLOGIA

Para o presente trabalho, tomou-se por opção a realização de uma pesquisa de campo do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa, e de natureza descritiva exploratória, que tem o propósito de investigar e compreender as diversas faces do estágio, enquanto ferramenta de formação inicial e construção da identidade do professor de língua portuguesa.

Segundo Gil (2002, p. 17) “A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e utilização de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”. A investigação se deu através de um estudo bibliográfico e descritivo de caráter qualitativo exploratório.

A pesquisa bibliográfica é essencial, pois grande parte dos trabalhos científicos elaborados que necessitam de fundamentos, precisam de citações de artigos, monografias, livros etc. E dentre seus principais benefícios, Gil (2002) afirma que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 45).

O artigo também apresenta parte de uma abordagem qualitativa, visto que foi realizada uma pesquisa para alcançar resultados, ancorados na pesquisa descritiva que, segundo Gil (2002):

As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc (GIL, 2002, p. 42).

Ademais, os procedimentos metodológicos envolvem características da pesquisa exploratória com aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas abertas, cujo intuito é o de investigar e compreender as diversas faces do estágio, enquanto ferramenta de formação profissional e construção da identidade do professor de língua portuguesa.

Os participantes do referido projeto são os professores em formação inicial da Unitins do 7º período de Letras. A plataforma Google Forms foi a escolhida para ser efetuada a coleta e análise dos dados a partir de um questionário contendo 3 perguntas. Com isso, para preservar as identidades dos integrantes da pesquisa, eles são denominados, por exemplo: Acadêmico participante (AP1, AP2, e assim por diante).

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESCOLA, ALUNO E O ENSINO

O estágio supervisionado é uma fase que permitirá o professor em formação inicial ter um contato com o que possivelmente será seu futuro local de trabalho: a escola. Sendo assim, a instituição tem a importante missão de acolher os estagiários e permitir que estes pratiquem a docência. Aliás, “A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente” (LIBÂNEO, 2006, p.37).

Desta forma, os licenciandos poderão conhecer a escola por outro ângulo, onde antes eles eram alunos, agora passam a experimentar serem professores e perceberem como é a relação dos funcionários, além das responsabilidades docentes que existem. Tais como planejamento, reunião de professores, conselho de classe e formação continuada, por isso, é interessante que os estagiários participem, mesmo como ouvintes, de pelo menos algumas dessas experiências, para que vejam como funcionam, e percebam que isso também fará parte da sua futura profissão. Mas claro, isso só será possível mediante autorização da instituição estagiada.

É preciso destacar que é importante que o corpo escolar seja caloroso, pois receberá graduandos ainda espantados com a primeira experiência de estágio supervisionado, alguns cheios de inseguranças, com receio de falhar no momento da prática, e outros até curiosos. A forma como os funcionários recebem os estagiários faz muita diferença, aliás haverá alguns que podem se sentir desconfortáveis, que

acham que estão incomodando e atrapalhando o ritmo da escola, e uma vez que os servidores os tratam bem, com educação e respeito, os deixarão mais confortáveis e se permitirão se sentirem mais à vontade para realizarem a prática.

E ao chegar o momento da regência, o estagiário terá a possibilidade de conhecer a sua interação aluno-professor. Ver como se dá essa relação quando ele passa a ser docente, de forma que deverá se relacionar com a turma, aplicar os conteúdos, discipliná-los quando necessário, adaptar as aulas conforme o caráter do alunado, e construir vínculo afetivo, ou não, dependendo do caso, pois pode haver a opção por um relacionamento mantido nas formalidades.

Há várias situações possíveis que o professor em formação inicial pode encontrar, é provável que isso cause um sofrimento precoce, pelo medo de se deparar com uma turma bagunceira, pouco participativa e não acolhedora, por exemplo. Por isso, o comportamento dos alunos em relação aos estagiários toma um lugar muito considerável no bom desempenho da prática docente, uma vez que a turma tem características receptivas, proporciona um ambiente no qual quem está na fase da regência se sinta mais seguro para dar suas aulas, ainda pode ser criado laços de afinidade, o que só melhora a experiência.

E em relação a tarefa de trabalhar os conteúdos e ainda instigar os alunos a se tornarem pessoas críticas e com ideias próprias, o estagiário perceberá que estas são missões principais e indispensáveis na vida profissional do docente, e que é algo que o licenciando pode notar que faz parte da sua futura profissão. Então ele perceberá qual o será seu papel quando se tornar um professor formado e atuante da área da educação.

Pois além de trabalhar a Língua portuguesa, o professor está formando indivíduos para viver bem em sociedade, e levar a civilização adiante e então, nessa perspectiva, Selma Garrido Pimenta (1997) afirma que:

Nesse sentido, estamos entendendo que a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante. Enquanto prática social é realizada por todas as instituições da sociedade. Enquanto processo sistemático e intencional, ocorre em algumas, dentre as quais, se destaca a escola. A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos (PIMENTA, 1997, p. 9).

E assim, na regência, o estagiário terá a oportunidade de amadurecer, percebendo-se como parte de destaque no processo formador de cidadãos preparados para dar continuidade ao progresso da sociedade. Perceberá que o professor e a escola carregam responsabilidades que vão além trabalhar conteúdo.

No estágio supervisionado, o professor em formação inicial terá a oportunidade de perceber como ocorre o processo de ensino e aprendizagem quando se está na posição de docente. Poderá constatar o tipo de comportamento do alunado, a alinhar com seu planejamento, bem como adaptar sua forma de agir com os estudantes. Porém, a experiência com uma turma só não é o bastante.

E assim. Pimenta e Lima (2006) explicam que: “Portanto, a habilidade que o professor deve desenvolver é a de saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas” (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 9).

Por isso, apenas um estágio supervisionado não é suficiente. O graduando precisa passar por situações diversas, se adequar às necessidades de diferentes turmas e entender que durante sua carreira profissional ele estará em uma constante mudança de práticas, sempre reformulando sua forma de trabalhar.

É possível que ele perceba que não há uma só técnica infalível que funciona em qualquer situação de sala de aula, nem com todos os estudantes, assim é interessante se adaptar a cada tipo de turma e se adequar a suas especificidades. E aos poucos, percebendo qual o papel do professor de Língua portuguesa, conhecer, testar, e usar estratégias de leitura e escrita as quais os alunos vão experimentar em sala de aula e o docente deve trabalhar da melhor maneira possível, para que seja algo, além de somativo para o conhecimento, possa ser prazeroso.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O PAPEL DO PROFESSOR NA LEITURA E ESCRITA

Toda criança que inicia a escolaridade básica já tem consigo a língua que utiliza no meio social o qual ela pertence. Desta forma, tem um conhecimento que a auxiliará em sala de aula, pois apesar de que ele terá de aprender as regras gramaticais da língua portuguesa, o aluno já tem a capacidade de entender a estrutura de uma língua. Então

a escola tem o papel de ensinar a língua padrão, mas respeitando as variedades linguísticas.

Para isso, é preciso que haja interação entre o professor e o estudante, para que sejam formados alunos críticos em meio à sociedade. E assim, as aulas de língua portuguesa deverão servir de suporte básico, através da leitura e escrita.

Então, o professor terá a difícil tarefa de instigar os alunos a se interessarem pela prática da leitura e escrita, mas enfrentará um grande obstáculo: o desinteresse dos estudantes, pois segundo o pesquisador e professor João Wanderley Geraldi (2011):

No inventário das deficiências que podem ser apontadas como resultados do que já nos habituamos a chamar de “crise do sistema educacional brasileiro”, ocupa lugar privilegiado o baixo nível de desempenho linguístico demonstrado por estudantes na utilização da língua, quer na modalidade oral, quer na modalidade escrita (GERALDI, 2011, p. 33).

Sendo assim, o docente precisa estimular a leitura, de forma que ela seja crítica e prazerosa. Cabe ao professor fomentar e motivar o interesse do estudante para esta prática, mostrando que pode ser algo agradável, mas que ao mesmo tempo o trará aprendizado. É necessário proporcionar momentos com leituras dos mais variados gêneros e temas de textos, propiciando a expansão dos gostos e conhecimento dos discentes. Importante destacar que o docente deve demonstrar aptidão pelo ato de ler, pois querendo ou não, ele é tomado como modelo pela turma.

E um bom leitor pode implicar em um escritor de qualidade, uma vez que, através da leitura, o discente é capaz, além de adquirir mais conhecimento, perceber novas expressões para a melhoria do vocabulário, e até aprender mais da gramática, vendo a escrita correta das palavras, bem como seu uso adequado. Então, os alunos devem estar cientes destas qualidades somativas que o ato de ler proporciona, pois vai além de ser um passatempo, um *hobby*, mas que também é uma ferramenta de estudo e aquisição de aprendizado.

A partir disso, a prática da leitura favorece a da escrita, mais uma habilidade de grande destaque no processo de ensino e aprendizagem. E para escrever um bom texto, leva-se em consideração aspectos como o bom uso da gramática e a qualidade do conteúdo.

Nesse sentido, o papel do professor é o de direcionar, incentivar e ajudar o estudante a revisar sua escrita, mostrando a importância desse ato, bom como expor os pontos que podem ser melhorados. Mas é necessário também instruir o aluno a aprender que um texto não se faz apenas juntando várias palavras, é preciso ter organização das ideias e sentido, para que o interlocutor entenda o que o emissor quer repassar. É como Irandé Antunes (2009) explica:

Entre as muitas prioridades que fazem de um conjunto de palavras um texto, figuram aquelas ligadas aos interlocutores, as quais, na literatura linguística têm sido denominadas de intencionalidade e de aceitabilidade. A primeira, concerne ao emissor do ato verbal; a segunda, ao destinatário (ANTUNES, 2009, p. 75).

Sendo assim, um texto precisa ter sentido para quem o lê. A forma como as informações são organizadas, bem como sua estrutura, precisam apresentar clareza em seu conteúdo, para que o interlocutor possa captar o que o autor quer explicar. Então, o professor deve mediar aulas que ensine isso aos alunos.

Ainda, a gramática tem papel imprescindível para a composição de um texto, porém, isso não é suficiente para sua total qualidade. Um dos maiores erros é crer que o conhecimento da gramática é o bastante para se ler e escrever com eficiência os diversos gêneros de texto, de acordo com as imposições da escrita formal e de prestígio social, e com base nisso, pode-se explicar o apego dos professores (ANTUNES, 2007, p. 57).

A escola ensina que a gramática é parte mais importante para se aprender na matéria de Língua Portuguesa e os professores seguem essas diretrizes, até porque é mais confortável trabalhar o tradicional do que tentar inovar e às vezes se deparar com falhas. Então, orientam os alunos a escrever em linguagem formal, mas além disso, precisam instigar a procura por conhecimento para que componham um texto de conteúdo relevante, interessante e chamativo.

Importante pontuar que assim como a leitura, e escrita deve ser vista como uma prática prazerosa, a qual o estudante pode expressar suas ideias e sentimentos, serem criativos, e críticos. Mas é claro que formar alunos que gostem e escrevam com excelência e prazer não é uma tarefa fácil, principalmente na atualidade, em que os jovens estão distraídos com as redes sociais e a tecnologia, então escrever parece coisa do passado, e hoje mensagens texto, por exemplo, é muito mais agradável.

Então o professor tem a difícil tarefa de produzir aulas que instiguem os discentes se interessarem pela escrita, pode até ser que ele use a própria tecnologia para isso, de forma a atrelar ferramentas digitais com produção de textos. Ou até conhecer o gosto da turma a fundo, juntando o útil ao agradável, às vezes é preciso fugir do tradicionalismo para se obter bons resultados, pois a sociedade está evoluindo, mudando a cada dia que passa, e o ensino deve acompanhar. Obviamente, este não é um trabalho simples de se realizar, é algo que deve ser feito em conjunto com o corpo escolar, pois quanto mais apoio melhor.

Então, o professor de Língua portuguesa tem grandes desafios durante sua carreira. O ensino de leitura e escrita exige muita preparação, organização, criatividade, e perseverança, pois não é fácil lidar com os jovens da educação básica. E isso é uma coisa que deve ser percebida ainda no decorrer do curso de licenciatura, como por exemplo, durante a fase de estágio supervisionado, uma experiência que permite que o graduando tenha uma prévia de como é seu futuro campo de atuação.

FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE DO TOCANTINS (UNITINS)

A partir do decreto nº 5.107, de 21 de agosto de 2014, o Câmpus de Araguatins foi credenciado, e autorizada a execução do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas e de Pedagogia. Sendo assim, a Universidade do Tocantins (Unitins) então se comprometeu a ofertar os cursos de formação docente públicos e de qualidade. Tal acontecimento oportunizou a inserção de várias pessoas na graduação e iniciou o aumento do número de profissionais da educação da região após a primeira turma formada.

O curso qual esta seção aborda é o de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas literaturas. Tal curso tem como objetivo, formar licenciados com caráter investigativo perante a língua e literatura, ofertar a formação de docentes para trabalharem no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, prontos para atuar como professores de Língua portuguesa e espanhola e suas literaturas.

Além de proporcionar a conexão de teoria e prática no ensino da língua, de forma que seu uso seja feito nos variados campos da docência. Neste sentido, há a busca

por formar um bom profissional da área, e em consonância com isso, Travaglia (2005) argumenta que:

Não creio que alguém possa ser um bom profissional ao trabalhar com línguas sem um bom conhecimento das descobertas da Lingüística e, conforme o caso, como nas licenciaturas, também da Lingüística Aplicada. Primeiro é preciso um conhecimento básico das teorias e modelos analíticos e em segundo lugar o conhecimento das descrições e explicações que os estudos lingüísticos colocam à disposição sobre todos os planos e níveis da língua com que se trabalha, seja a Língua Portuguesa, seja uma língua estrangeira. Além disso creio que os cursos precisam não só passar informação, mas também ensinar a raciocinar, a pensar, a fazer ciência e isto deve ser aprendido nos estudos lingüísticos (TRAVAGLIA, 2005, p. 3).

Sendo assim, um profissional da área de linguagens precisa ainda estar sempre conhecendo, descobrindo e acompanhando as evoluções da lingüística e os estudos que se tem feito ao longo dos anos, ser um investigador.

A Proposta Pedagógica Curricular (PPC) de Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola Respectivas Literaturas de 2014 que recebeu alunos ingressantes desse ano até 2018, fez a previsão que os egressos teriam a capacidade de, contribuir para o desenvolvimento psicológico, intelectual e social de crianças e jovens; trabalhar dentro e fora da escola de forma a proporcionar a aprendizagem de língua portuguesa e espanhola em diversos níveis do processo educativo; reconhecer e respeitar as especificidades dos discentes, como a cultura, classe social, religião, escolha sexual etc. Assim como também estudar e aplicar, de forma crítica, as diretrizes curriculares, bem como avaliar e repassar os resultados da avaliação às instancias responsáveis.

E em 2018 o PPC de Letras foi atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) juntamente com a coordenação do curso. Havia então uma seção que tratava das competências e habilidades características da formação do egresso. Dentre elas está a capacidade de refletir de forma crítica a respeito da linguagem como manifestação psicológica, educacional, histórica, social, política e ideológica.

Ter esta competência é muito importante, uma vez que, “a linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sociohistórico e ideológico” (TRAVAGLIA, 2007, p. 77). Sendo assim, a linguagem se manifesta de

várias maneiras e a partir da interação humana, algo que o professor, seja em formação inicial ou não, deve ter em mente.

Além desta competência citada à cima, há ainda a habilidade de ter visão crítica sobre as teorias adotadas no ensino da língua e literatura, e isso é imprescindível, uma vez que o professor não pode tomar as teorias como algo que funciona de maneira absoluta, que é algo útil, porém não é infalível, nem serve para todas as ocasiões, pois segundo Travaglia (2005):

Se formos sinceros, teremos de admitir que todo e qualquer modelo teórico apresenta problemas, é capaz de ser muito útil para percepção e análise de certos fatos ou fenômenos lingüísticos, mas, inadequado para trabalhar com outros ou até mesmo permitir perceber a sua existência (TRAVAGLIA, 2005, p. 4).

Então, ter um olhar crítico a respeito das teorias aprendidas é algo muito importante, uma vez que o professor, depois de formado, terá a oportunidade de as colocar em prática, mas tendo a consciência de que elas podem sim falhar.

Ainda, tem-se as habilidades de dominar o uso da oralidade e escrita da Língua Portuguesa; utilizar recursos de informática; ter domínio dos conteúdos básicos, bem como também dos métodos e técnicas pedagógicos que propiciem a transmissão dos conhecimentos para as diversas etapas de ensino.

Todas estas competências previstas pelo PPC do curso se mostram de total relevância para a formação inicial do professor de Língua portuguesa. Uma vez que o egresso que tenha absorvido estas habilidades poderá se tornar um profissional de qualidade e exercer um trabalho docente somativo para os alunos, o corpo escolar, a comunidade etc. Assim, o letrólogo que sair da Unitins levará o nome da universidade como sendo uma instituição de excelência e compromissada com o ensino.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO: DIÁLOGO E DESAFIOS DA TEORIA/PRÁTICA

Apresentamos aqui os dados relativos ao questionário aplicado aos acadêmicos do 7º período do curso de Letras da Unitins que já cursaram e realizaram as disciplinas de estágio supervisionado em língua portuguesa no ensino fundamental II e médio. O objetivo foi compreender as diversas faces do estágio, enquanto ferramenta de formação profissional e construção da identidade do professor de língua portuguesa.

A nossa amostra foi composta por oito acadêmicos respondentes, sendo 100%(cem) do gênero feminino, e dessas 89% com idade entre 18 e 29 anos e 11%, entre 30 e 40 anos. Ademais todas realizaram seus estágios nas escolas estaduais do Município de Araguatins, vinculadas à Delegacia Regional de Educação.

O questionário foi aberto e destinado para caracterizar também o perfil pessoal, profissional e o teórico-prático do futuro professor de língua portuguesa, considerando sua experiência e participação. Durante o estágio supervisionado. Seguem abaixo as perguntas e a discussão proposta.

Na Pergunta 1: “Qual o papel do estágio supervisionado na sua formação?”, destacamos as respostas abaixo:

AP1- “Me ajudou a decidir e acreditar que eu realmente estava na profissão que eu queria seguir.”

AP2- “É a parte fundamental, pois a partir do estágio o acadêmico pode identificar na realidade dele, e, para pôr em prática os conhecimentos adquiridos.”

AP3-“ O estágio supervisionado teve um papel de fundamental importância na minha formação, pois foi uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ter sido um importante momento de se colocar em prática todo conhecimento adquirido”

AP4- “O papel do estágio é superimportante, pois com ele irei ter a certeza da profissão que vou exercer.”

A partir dos relatos e falas, podemos constatar que os acadêmicos julgam que a prática do estágio supervisionado é de grande importância. Isso muito tem a ver com o que Pimenta constatou, que “o estágio (ou prática de ensino) em nenhum momento foi considerado desnecessário como elemento formador” (Pimenta, 1995). Ainda foi pontuado por um graduando que tal experiência serviu como auxílio para que o graduando tivesse certeza de que a profissão a qual está se formando para atuar, é a que realmente quer, como afirmou AP1.

Também é colocado que o estágio proporcionou momentos de se colocar em prática as teorias e conhecimentos absorvidos no percurso da graduação. Ainda, serviu para o crescimento do acadêmico, tanto de maneira pessoal, como profissional também, assim como declarou AP3.

Na Pergunta 2: “Na sua opinião, o estágio supervisionado proporcionou uma vivência significativa da prática docente? Destacamos as respostas abaixo:

AP 5- “Sim, pude sentir o peso dela, o quanto é preciso ser responsável e estar preparado para determinadas situações.”

AP6- “Sim, proporcionou muito, afinal, através do estágio que descobri a parte em que tenho mais facilidade e dificuldades referente à docência. “

AP7- “Sim. Eu pude observar diversos aspectos da docência na prática, além de poder me encontrar na área e aperfeiçoar minha didática.”

AP8- “Sim, a parte teórica da atuação ensinado na graduação não consegue englobar a realidade da sala de aula, é necessário vivenciar à docência para entender melhor como funciona.”

De acordo com os relatos, podemos inferir que o estágio supervisionado contribuiu de forma positiva para que os acadêmicos tivessem um contato mais concreto com a docência, de forma que foi possível a descoberta de facilidades e dificuldades na docência, perceber o quanto a prática docente exige muita responsabilidade, além de propiciar seu aperfeiçoamento.

Tudo isso não seria possível se esses acadêmicos não tivessem sido postos enfrentar esta experimentação, algo imprescindível para sua formação, e eles têm consciência disso, como é mostrado em seus relatos.

E um ponto muito pertinente citado por AP8, foi de que a teoria não é suficiente, pois é necessário que o professor em formação inicial tenha um contato real com o ambiente de sala de aula, e possa vivenciar na prática o funcionamento da docência. Com isso, temos a seguinte afirmação de Pimenta (1997):

A atividade teórica é que possibilita, de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente (PIMENTA, 1997, p. 38).

Assim, constata-se que as teorias são muito importantes, são indispensáveis para a aquisição de conhecimentos, porém, tratando-se aqui da atuação docente, é preciso que elas sejam colocadas em prática.

Na Pergunta 3: “Você pretende exercer a profissão professor? O estágio supervisionado contribuiu para essa decisão? De que forma?”, destacamos as respostas abaixo:

AP1- “Sim, pretendo. Poder me ver à frente de uma sala de aula como professora regente durante o estágio contribuiu para que eu decidisse exercer a profissão.”

AP3-“Sim, o estágio contribuiu bastante na minha decisão. Na convivência, pois me permitiu ter um contato direto com realidade escolar, vivenciando o processo de ensino e aprendizagem sob um olhar docente, conhecendo as diversas necessidades que existe dentro de uma sala de aula.”

AP4- “Não, por mais que tenha amado a sala de aula meus objetivos são outros, e agregar ele a outras experiências e formações.”

AP7- “Sim. Sim. Eu pude perceber que estou no caminho certo e na graduação certa. O estágio consegue trazer essa certeza. Ministrando aulas e estando em convívio com profissionais da área fez com que eu tivesse certeza do meu lugar dentro deste meio.”

Diante dos relatos, observa-se que a maioria dos graduandos perceberam uma afinidade com a prática docente, e pretendem seguir a carreira de professor, visto que notaram que a sala de aula é um ambiente que têm prazer de estar à frente. E como relatou AP8, ele pôde ter a convicção de que seu lugar é no meio educacional. Por outro lado, claro que nem todos dividem a mesma opinião, como é o caso do AP4, que por mais que tenha gostado da experiência, ser um docente não faz parte de seus planos.

E estas identificações de querer ou não exercer a profissão foram possíveis, de maneira mais afirmativa, graças a realização do estágio supervisionado, como afirmam os participantes. Aliás, eles puderam experimentar o processo de ensino e aprendizagem estando no papel de docente, e ainda, “estando em convívio com profissionais da área”, como afirma AP7.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutimos então no referido artigo, a respeito das diversas faces do estágio como ferramenta de formação profissional e construção da identidade do professor de Língua Portuguesa.

Compreendemos que a realização do estágio supervisionado promove experiências somativas para o professor em formação inicial. Tal prática permite que o graduando possa utilizar seus conhecimentos apreendidos no decorrer do curso, além de promover uma aproximação entre o acadêmico e seu possível futuro campo de atuação profissional.

A pesquisa realizada e ancorada por seus procedimentos metodológicos alcançaram resultados significativos, pois a partir das respostas apuradas, pudemos constatar, em linhas gerais, que o estágio supervisionado auxiliou os acadêmicos a se encontrarem na atuação docente; proporcionou uma vivência importante para eles dentro e fora da sala de aula; puderam atrelar teorias à prática; e ainda, perceberam que realizar o estágio é algo indispensável.

Sendo assim, a prática do estágio é muito necessária. É uma das fases mais importantes no percurso da graduação, visto que, durante sua realização, os acadêmicos são sujeitos a várias experimentações edificantes, tanto na sala de aula, como na interação com outros profissionais.

Finalmente, é fundamental que os professores em formação inicial saibam o quanto a realização do estágio supervisionado é imprescindível. E que ainda, é algo que pode contribuir para a decisão de seguir ou não a profissão de professor, se é o processo de ensino e aprendizagem que eles querem participar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé, **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

ANTUNES, Irandé, **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem perdas no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

GERALDI, João Wanderley, **O texto na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA Hemilly dos Santos GOMES; Denyse Mota SILVA. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023.FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE SETEMBRO Ed. 45. VOL. 2. Págs. 89-106. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo. Edições Loyola, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poesis**, volume 3, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%Aancia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso:30/06/2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, Volume 3, p. 5-14, setembro de 1997. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf. Acesso:18/08/2023.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A gramática na escola/Língua Portuguesa: o ensino de gramática**. Salto para o futuro- Boletim, v.3, p. 73-97, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Os avanços nos estudos de língua falada/ Entrevista**, Revista Eletrônica Letra Magna, São Paulo, v.02, n. 02, p.01-08, 2005. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/travaglia/publicacoes_artigos_periodicos.php. Acesso em:21/08/2023.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Semi-estruturada

PÚBLICO ALVO: ACADÊMICOS/EGRESSOS LETRAS/UNITINS

ANO E TURMA: _____

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição do trabalho de conclusão de curso – TCC, do curso de LETRAS PORTUGUÊS/ESPANHOL DA UNITINS/ARAGUATINS, cujo objetivo Investigar e compreender as diversas faces do estágio, enquanto ferramenta de formação profissional e construção da identidade do professor de língua portuguesa no ensino fundamental nas séries finais, com abordagem reflexiva visando chamar a atenção para o atual contexto e dificuldades no processo de formação inicial.

PERFIL DO ENTREVISTADO:

Sexo: () MASCULINO () FEMININO

Idade: 18 A 29 () 30 A 40 () mais de 41 ()

Escolaridade:

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA Hemilly dos Santos GOMES; Denyse Mota SILVA. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE SETEMBRO Ed. 45. VOL. 2. Págs. 89-106. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

() Cursando Letras () Egresso/Letras/Unitins

1° Qual o papel do estágio supervisionado na sua formação?

2° Na sua opinião, o estágio supervisionado proporcionou uma vivência significativa da prática docente?

03° Você pretende exercer a profissão professor? O estágio supervisionado contribuiu para essa decisão? De que forma?

Obrigada pela sua participação e compreensão!